

CAPITAL DE GIRO: ESSÊNCIA DA VIDA EMPRESARIAL

Renara Tavares da Silva*

RESUMO:

Trata-se de maneira ampla da vitalidade da empresa fazer referência ao Capital de Giro, pois é através deste que a mesma pode manter seu índice de solvência junto ao mercado. O Capital de Giro é a soma dos recursos que as empresas mantêm em caixa para administrar e resolver suas necessidades operacionais imediatas. Em uma empresa fazem parte dessa unidade econômico-financeira as contas que estão inseridas no Balanço Patrimonial, no Ativo Circulante, como: caixa, bancos, estoques e duplicatas a receber. Este por sua vez, precisa que um acompanhamento constante de um administrador, pois a repercussão de como a empresa está no mercado são refletidas sumariamente em cima do Capital de Giro, ou seja, oscilando de acordo com a variação das vendas (principal ocorrência de diminuição do capital de giro das empresas), ou até mesmo do pagamento de seus clientes (compras a curto prazo). O importante em uma empresa é saber administrar corretamente seu fluxo de caixa, e manter constante ou elevado o seu Capital de Giro.

Palavras-chave:

LIQUIDEZ:

RENTABILIDADE:

*Aluna do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal do Pará.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é mostrar de maneira simplória como o Capital Giro tem uma importância relevante na solvência de uma empresa, como as formas pelo qual é feita a análise, através da resolução dos índices da liquidez e participações do Ativo Circulante são importantes para que o analista faça um parecer técnico de como o empresário, seja ele um acionista ou o majoritário da empresa deve agir de acordo com o resultado dos trabalhos apresentados ao mesmo.

CONCEITO

São recursos que as empresas mantêm em caixa para atender as suas necessidades operacionais imediatas, como, negociar preços melhores com fornecedores ou aproveitar uma oportunidade de negócio vantajosa, efetuar pagamentos antecipados com desconto, por exemplo. Fazem parte deste campo econômico-financeiro, as contas que ficam no Ativo Circulante, como, caixa, aplicação financeiras, estoques e duplicatas a receber.

O capital de giro é extremamente importante para as empresas, haja vista que é com estes recursos que a empresa mantém-se em funcionamento no curto prazo. Caso a empresa não administre corretamente os itens que fazem parte do capital de giro, poderá levá-la a uma situação de insolvência.

Como acontece no trato de muitos outros problemas, a ação preventiva tem um papel importante para a solução dos problemas de capital de giro. A principal ação consiste na formação de reserva financeira para enfrentar as mudanças inesperadas no quadro financeiro da empresa. A determinação do volume dessa reserva financeira levará em conta o grau de proteção que se deseja para o capital de giro. Uma análise do tipo o que aconteceria ao capital de giro poderia ser bastante útil para se formular a estimativa do volume da reserva financeira. À primeira vista, poderia soar antieconômica a formação de uma reserva financeira, já que esta decisão tiraria recursos financeiros que de outra forma deveriam ser aplicados no investimento em ativos fixos de modo a permitir a expansão da empresa.

INDICES E PARTICIPAÇÕES

Partimos dessa análise de incluir os índices e participações abaixo, por entender que os mesmos fazem parte de uma análise completa que um analista deve fazer para prestar informações seguras em relação ao Capital de Giro.

Capital de Giro Líquido

$$\text{CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Através desse cálculo o analista informa corretamente a diferença aritmética entre as contas do Circulante, que representam a medida da liquidez da empresa, refletindo sua capacidade de gerenciar as relações com fornecedores e clientes, por exemplo.

Índice de Liquidez Corrente

$$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Através desse cálculo o analista terá como fornecer informações referentes a empresa cumprir seus compromissos de curto prazo, quanto maior o resultado da equação, mais confortável a empresa se encontra em relação a sua situação financeira.

Índice de Liquidez Seca

$$\text{ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA} = \frac{(\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques})}{\text{Passivo Circulante}}$$

Esse índice faz análise parecidas com o item anterior, pois informa sobre a capacidade de pagamentos a curto prazo que a empresa precise efetivar, no entanto, exclui o item Estoque.

Participação das Disponibilidades

$$\text{PARTICIPAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Ativo Circulante}}$$

Indica a representatividade das disponibilidades financeiras (caixa, bancos, aplicações financeiras de curto prazo) na estrutura do capital de giro. Nas empresas que recebem os valores correspondentes às suas vendas antes do pagamento das compras, esse índice tende a ser elevado.

Participação das Contas a Receber

$$\text{PARTICIPAÇÃO DAS CONTAS A RECEBER} = \frac{\text{Contas a Receber}}{\text{Ativo Circulante}}$$

Mostra a participação da carteira de duplicatas a receber da empresa sobre o total do capital de giro. Quando é muito alto, pode significar que a empresa está adotando uma política agressiva de concessão de crédito comercial ou, por outro lado, que ela enfrenta problemas de altos índices de inadimplência por parte dos clientes.

Participação dos Estoques

$$\text{PARTICIPAÇÃO DOS ESTOQUES} = \frac{\text{Estoques}}{\text{Ativo Circulante}}$$

Representa o peso dos estoques em relação ao capital de giro. Um índice elevado pode significar excessivos investimentos em estoques, o que nem sempre é sinônimo de boa administração desse importante item do capital do giro.

Índice de Financiamento

$$\text{ÍNDICE DE FINANCIAMENTO} = \frac{\text{Empréstimos} + \text{Financiamentos} + \text{Encargos Finan}}{\text{Ativo Circulante}}$$

Informa qual o percentual do capital de giro que está suportado por empréstimos bancários e financiamentos. Um índice baixo pode indicar que a empresa está utilizando, principalmente, financiamento dos fornecedores em lugar de linhas de crédito bancário. Também podem refletir uso normal de financiamento de fornecedores ao lado de uma boa situação de caixa que lhe permite dispensar os financiamentos bancários.

Cálculo com Base no Balanço Patrimonial

O Capital de Giro Líquido é definido como a diferença das contas de Ativo e Passivo Circulante. Porém nem todo valor do Capital de Giro Líquido assim calculado representa efetiva necessidade de investimento. O Ativo Circulante contém contas transitórias (Caixa, banco, aplicações financeiras de curto prazo) e no Passivo Circulante também são transitórios os empréstimos e financiamentos de curto prazo, bem como seus respectivos encargos financeiros. Essas contas transitórias, que agora recebem o nome de fluante não estão relacionados à necessidade de investimentos em capital de giro.

Para se calcular a necessidade de capital de giro de uma empresa com base em seu Balanço Patrimonial é necessário que se reclassifiquem algumas contas, tanto do Ativo, quanto do Passivo – com a finalidade específica de fazer esses cálculos. Passa-se considerar o Balanço Patrimonial da seguinte maneira:

Ativo Permanente: formado pelos itens de longo prazo do Ativo. Seu valor é igual a soma dos itens: realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e diferido.

Ativo Operacional: representa os recursos utilizados nas operações da empresa que dependem das características de seu ciclo operacional. É composto por: duplicatas a receber, estoques e outros valores a receber que possuem natureza permanente.

Ativo Flutuante: corresponde aos itens de curtíssimo prazo do Ativo Circulante que possuem natureza transitória como caixa, bancos e aplicações financeiras de curto prazo.

Passivo Permanente: é formado pelas contas de longo prazo do passivo e representa a fonte permanente de recursos financeiros da empresa. É igual a soma do exigível a longo prazo com o Patrimônio Líquido.

Passivo Operacional: representa as contas do passivo vinculadas ao ciclo operacional da empresa tais como: fornecedores, salários, encargos, impostos, taxas e outras contas a pagar.

Passivo Flutuante: corresponde aos itens de curtíssimo prazo do passivo circulante que não têm vinculação direta com as informações da empresa. São eles: empréstimos, financiamentos e outras obrigações financeiras de curto prazo.

NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

Os recursos que a empresa necessita financiar para manter seu capital de giro. Desconta-se o valor de fornecedores porque este é um financiamento (em tese) natural do negócio e não oneroso em relação a outras fontes de financiamento (como empréstimos bancários e capitais próprios).

Assim, quanto maior o capital de giro próprio, maior a necessidade de financiá-los, seja com recursos dos fornecedores, de bancos, de acionistas, etc.

Boa parte dos esforços do administrador financeiro típico é canalizada para resolução de problemas de capital de giro - formação e financiamento de estoques, gerenciamento do contas a receber e administração de déficits de caixa.

Nesta luta para sobreviver, a empresa acaba sendo arrastada pelos problemas de gestão do capital de giro e tende a sacrificar seus objetivos de longo prazo. Os empresários conhecem bem este fenômeno.

RESERVAS DE CAPITAL DE GIRO

O capital de giro é fortemente influenciado pelas incertezas inerentes a todo tipo de atividade empresarial. Por esse motivo, a empresa deve manter uma reserva financeira para enfrentar os eventuais problemas que podem surgir. Quanto maior for a reserva financeira alocada à manutenção do capital de giro, menores serão as possibilidades de crises financeiras, ou seja, menor será o risco de a empresa deixar de honrar seus compromissos financeiros a curto prazo, nas datas de seus vencimentos. Mais é bom lembrar que, os ativos permanentes proporcionam a rentabilidade satisfatória para a empresa. A rentabilidade obtida pela reserva de capital de giro aplicada no mercado financeiro não constitui a atividade-fim das empresas não-financeiras.

ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO

As contas circulantes da empresa, ativo e passivo circulantes, fazem parte da administração do capital de giro. Portanto, o objetivo da administração de capital de giro é administrar as contas circulantes, para que possa garantir um nível aceitável de capital circulante líquido. É interessante ressaltar que toda empresa deve manter um mínimo possível de capital de giro, pois os ativos circulantes têm que ser capaz de cobrir os passivos circulantes, e é claro com alguma margem de segurança. Os ativos circulantes que tem mais destaque são: caixa, títulos negociáveis, duplicatas a receber e estoques.

Cada um desses ativos circulantes deve ser bem administrado para que se possa garantir a liquidez da empresa. Em se tratando dos passivos circulantes, os mais importantes são: duplicatas a pagar, títulos a pagar e despesas provisionadas. É preciso que seja bem administrado para garantir que cada uma das fontes de financiamento a curto prazo seja utilizada da melhor maneira possível. A administração do capital de giro é a atividade mais conhecida da Administração Financeira. A maior parte do tempo do administrador financeiro é tomada pela administração dos ativos correntes.

Os principais ativos circulantes mantidos pela maioria das empresas são as contas a receber e estoque, ambos formam 80% de todos os ativos circulantes da maioria das empresas industriais de porte médio. Por isso é fundamental a administração dos ativos circulantes da empresa.

PRINCIPAIS PROBLEMAS DE CAPITAL DE GIRO

As principais dificuldades que as empresas enfrentam em relação ao capital de giro são:

- ✓ Redução de vendas;
- ✓ Crescimento da Inadimplência;
- ✓ Aumento das despesas financeiras;
- ✓ Aumento de custos.

MEDIDAS PARA SOLUCIONAR OS PROBLEMAS DE CAPITAL DE GIRO

Formação de reserva financeira

Como acontece no trato de muitos outros problemas, a ação preventiva tem um papel importante para a solução dos problemas de capital de giro.

A principal ação consiste na formação de reserva financeira para enfrentar as mudanças inesperadas no quadro financeiro da empresa.

A determinação do volume dessa reserva financeira levará em conta o grau de proteção que se deseja para o capital de giro. Também uma análise do tipo "o que aconteceria ao capital de giro se...." poderia ser bastante útil para se formular a estimativa do volume da reserva financeira".

À primeira vista, poderia soar antieconômico a formação de uma reserva financeira, já que esta decisão tiraria recursos financeiros que de outra forma deveriam ser aplicados no investimento em ativos fixos de modo a permitir a expansão da empresa.

Dada a alta volatilidade da economia brasileira, a formação de reserva financeira para o capital de giro deveria ser a prioridade econômica fundamental da empresa. Além disso, os recursos destinados a essa reserva seriam aplicados no mercado financeiro, onde as taxas de juros têm sido maiores do que a taxa de rentabilidade do capital fixo.

Encurtamento do ciclo econômico

Quando a empresa encurta seu ciclo econômico - este pode ser definido como o tempo necessário à transformação dos insumos adquiridos em produtos ou serviços - suas necessidades de capital de giro se reduzem drasticamente.

Numa indústria, a redução do ciclo econômico significa um menor tempo para produzir e vender. No comércio, esta redução significa um giro mais rápido dos estoques. Na atividade de serviços, a redução do ciclo econômico significa basicamente trabalhar com um cronograma mais curto para a execução dos serviços.

A redução do ciclo econômico não é uma função tipicamente financeira. Ela requer o apoio de funções como produção, operação e logística.

Controle da inadimplência

A inadimplência dos clientes de uma empresa pode decorrer do quadro econômico geral do país ou de fatores no âmbito da própria empresa.

No primeiro caso, a contração geral da atividade econômica e a conseqüente diminuição da renda das pessoas, tende a aumentar a inadimplência. Nesta situação, a empresa tem pouco controle sobre o problema.

Quando a inadimplência é decorrente de práticas de crédito inadequadas, estabelecidas pela própria empresa, existe uma solução viável para o problema. Neste caso, é preciso dar mais atenção à qualidade das vendas (tanto as vendas a crédito como as vendas faturadas) do que ao volume dessas vendas. No caso das vendas a crédito, também será recomendável uma redução do prazo de pagamento concedido aos clientes.

Não se endividar a qualquer custo

Na tentativa de suprir a insuficiência de capital de giro, muitas empresa utilizam empréstimos de custo elevado. Como regra, qualquer dinheiro captado a um custo maior do que 1,17% ao mês (ou 15% ao ano) em termos reais, é incompatível com a rentabilidade normal da empresa que é de 15 % ao ano, também em termos reais. Assim, uma linha de crédito de curto prazo que hoje não custa menos do 2% ao mês em termos reais, é claramente antieconômica.

O financiamento de capital de giro a uma taxa real maior do que 1,17% ao mês, pode resolver o problema imediato de caixa da empresa, mas cria um novo problema - seu pagamento.

O administrador tem consciência da inviabilidade do custo financeiro dos financiamentos de capital de giro. Ele tenta ganhar tempo, esperando que uma melhora posterior nas condições de mercado da empresa permitam pagar o capital de terceiros. Todavia, quando a recuperação das vendas acontece, a empresa já acumulou um estoque de dívidas cujo pagamento será impraticável.

Alongar o perfil do endividamento

Quando a empresa consegue negociar um prazo maior para o pagamento de suas dívidas, ela adia as saídas de caixa correspondentes e, portanto, melhora seu capital de giro. Embora essa melhora seja provisória, ajudará bastante até que a empresa se ajuste financeiramente.

Também neste caso, é importante uma atenção especial para o custo do alongamento de prazo. Ele precisa ser suportado pela rentabilidade da empresa.

Reduzir custos

A implantação de um programa de redução de custos tem um efeito positivo sobre o capital de giro da empresa desde que não traga restrições às suas vendas ou à execução de suas operações.

Uma vez que a empresa com problema de capital de giro também estará com sua capacidade de investimento comprometida, a redução de custos em atividades como modernização, automação ou informatização não será possível.

Diante de uma crise de capital de giro, o programa de redução de custos tem natureza compulsória e seu grande desafio é identificar aqueles itens de gastos que possam ser cortados sem grandes prejuízos para as atividades da empresa. Dificilmente serão

encontrados gastos supérfluos ou desperdícios, pois a crise de capital de giro naturalmente já os deve ter eliminados.

Substituição de passivos

A política de substituição de passivos consiste em trocar uma dívida por outra de menor custo financeiro. Por exemplo, uma empresa de grande porte poderia adotar esta solução, através do lançamento de títulos no exterior ou mesmo fazendo um lançamento de ações. Entretanto, as empresas de pequeno e médio porte não têm essa opção. Um programa tradicional de substituição de passivos para essas empresas quase sempre significaria trocar seis por meia dúzia.

Numa situação extrema, as pequenas e médias empresas poderiam trocar passivo exigível por passivo não exigível (capital), através da admissão de novos sócios. Sem dívida, esta seria uma solução a ser adotada em último caso.

CONCLUSÃO

O capital de giro representa, em média, 30 a 40% do total dos ativos de uma empresa, portanto, é necessário uma atenção especial em relação a esse aspecto econômico-financeiro da empresa, por tratar-se de um recurso que possibilita resolver problemas sejam eles financeiros ou de até mesmo modernização de alguns investimentos instalados na empresa.

È através do Capital de Giro que esses exemplos podem ser resolvidos por ele ser composto de liquidez imediata.

Se as empresas tivessem um bom conhecimento sobre o que acontece com o seu Capital de Giro, teríamos um menor índice de falência no Brasil e no Mundo.

BIBLIOGRAFIA

- ✓ <http://www.ivansantos.com.br/dicasgiro>, acesso em 15.06.2010 as 22 hs;
- ✓ <http://www.webartigos.com/articles/3559/1/Como-Gerenciar-O-Capital-De-Giro/pagina1.html>, acesso em 16.06.2010 as 11hs;
- ✓ <http://www.uniflor.edu.br/upload/uploads/Relacao%20entre%20Capital%20de%20Giro%20e%20NIG>, acesso em 16.06.2010 as 12 hs.
- ✓ http://pt.wikipedia.org/wiki/Capital_de_giro, acesso em 14.06.2010 as 20hs.